

INSANIDAE

su angelote

E na solidão de minha alma, me transporto para um mundo imaginário, onde a liberdade transborda, infinita minha alma liberta-se e caminha com luz própria.

Meu dia nostálgico deslumbra meus 15 anos, onde a verdade era sublime e o arfar do coração era sempre inédito. Vida imperativa que impõe-me martírios insensatos, noites claras, dias enferrujados.

Cobranças de uma lealdade nítida e quem sabe vitrificada em amor contido, temido e desalmado.

Partir? É proibido desistir. Desistir de tudo? Onde está o tudo se não vejo nada? Ausência de liberdade, ausência de tranquilidade.

Melhor morrer que sobreviver nesse mar de rosas destiladas em rancor e pavor de saber a verdade.

Que verdade? A verdade de saber que haverá partida? Ou que vivi um amor em forma de despedida?

Quero a insanidade de nunca morrer sabendo que nunca fui amada. Amor, amor? Amor destruído por um ciúme corroído de desprezos e penúrias mal intencionadas.

Espírito medonho, que teima em salvar o que naufragou.

Quero partir, me deixa ir. Deixa-me quebrar a cara e ser feliz.

05/11/08

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/insanidae>